

Projeto permitirá a aluno atrasado saltar séries

Objetivo é reduzir a taxa de repetência na rede pública do Estado de São Paulo

ANDRÉ LOUZAS

Especial para o Estado

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo vai iniciar no próximo ano um projeto para reduzir a repetência na rede pública. Os alunos atrasados poderão prestar um exame e passar, por exemplo, da 3^a série para a 5^a série. Segundo Hubert Alquéres, secretário-adjunto de Educação, os estudantes com idade elevada em relação à série em que estudam (três anos ou mais) serão reunidos em salas especiais. Nesses locais, denominados "salas de aceleração pedagógica", eles receberão um curso anual intensivo, que concentrará conhecimentos normalmente distribuídos por várias séries e, depois, serão submetidos a uma prova.

"Dessa forma, um aluno de doze anos que ainda está na 3^a série do 1^º grau, por exemplo, poderia passar para a 6^a série", explica Alquéres. O secretário enfatiza que a proposta do governo se baseia em iniciativas que teriam dado bons resultados em países como o Chile. "As experiências internacionais comprovam que o estudante rende melhor na série compatível com sua faixa etária", diz.

Inicialmente, o projeto prevê a criação, no ano que vem, de 150 salas piloto, instaladas em escolas de

todo o Estado. A meta inicial do projeto é atingir alunos da 3^a à 7^a série.

Embora considere positiva a iniciativa da secretaria, a pedagoga Alda Junqueira Marin, vice-diretora da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, ressalva que outras medidas precisam ser tomadas para melhorar a qualidade do ensino em São Paulo.

Alda Marin lembra que, nos últimos anos, as autoridades educacionais reduziram o número de escolas e salas de aula no Estado. "Por causa dessa medida, hoje existem classes com mais de 60 alunos, que tornam impossível um trabalho adequado do professor", comenta.

Desestímulo — De acordo com a pedagoga, os docentes da rede pública estão desestimulados por causa dos baixos salários e da falta de uma boa infraestrutura nas escolas. Para Alda, o professor deve ser estimulado a fazer cursos para melhorar seus conhecimentos e conseguir um relacionamento mais proveitoso com os alunos.

A rede estadual de ensino de São

Paulo apresenta índices alarmantes de repetência e evasão. Segundo dados da secretaria, entre 1990 e 1994, as escolas públicas de 1º grau registraram uma média anual de cerca de 14% de reprovações e 10% de abandonos de curso. No período, 21% dos matriculados no 2º grau desistiram dos estudos a cada ano, enquanto 10% foram reprovados. Somados, os alunos repetentes ou que largaram a escola antes do final do ano letivo chegam a mais de 1,6 milhões, numa

rede que conta com aproximadamente 6,5 milhões de matrículas. Ou seja, um em cada quatro estudantes do ensino público paulista já cursou mais de uma vez uma das séries.

Crítica — "Esses números mostram que o fracasso não é dos alunos, mas do próprio sistema escolar", afirma Hubert Alquéres. Alda Junqueira também critica a atual estrutura de ensino. "Nossas escolas não cumprem sua tarefa essencial, que é educar as crianças", diz.

O secretário Alquéres lembra que as estatísticas estaduais são muito semelhantes às do restante do País. "O Brasil possui um dos piores desempenhos do mundo na área de educação fundamental", informa. Para o secretário, evasão e repetência são problemas ligados entre si. "Com freqüência, o aluno abandona o curso quando percebe que não será aprovado", explica. "No entanto, no ano seguinte, ele volta a se matricular na mesma série."

De acordo com as informações da secretaria, em 1993, 28% dos cerca de 870 mil estudantes da 2^a série do 1^º grau eram repetentes. Alda Junqueira recorda que desde 1984 os estudantes passam automaticamente da 1^a para a 2^a série do 1^º grau. "Hoje, o grande 'gargalo' do sistema educacional se localiza entre a 2^a e a 3^a séries", declara. Ainda em 1993, por causa da repetência ao longo da trajetória escolar, apenas 31% dos estudantes da 3^a série do 2º grau tinham até 17 anos — a idade considerada correta para essa série. Por outro lado, 33% dos matriculados estavam numa faixa etária elevada: 20 anos ou mais. Repetências e evasões causam um prejuízo anual de quase R\$ 540 milhões ao Estado. "A reprovação abala a auto-estima do aluno, que muitas vezes é tratado como incompetente pelos colegas de classe e até pelo professor", diz.

ALQUÉRES:
'SERÃO
CRIADAS
SALAS
DE
ACELERAÇÃO
PEDAGÓGICA'